

Sarney elogia e explica o pacote

Discurso

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney aproveitou ontem a sua fala semanal através de uma cadeia facultativa de rádio para falar sobre o seu programa de mudanças, para o qual disse ter obtido a "aprovação indispensável da maioria dos deputados e senadores", que, segundo ele, "agiram com patriotismo" ao aprovar o "pacote" econômico. Sarney destacou que na discussão dessas mudanças "não faltaram as versões falsas" e anunciou que 1986 será o ano dos programas sociais: "É a opção pelos pobres de que tenho falado sempre".

Inicialmente, ele procurou explicar a parte tributária do programa, lembrando que está isento do Imposto de Renda o trabalhador que ganhar até Cr\$ 3 milhões por mês. Não há mais desconto na fonte para as

categorias que recebem menos mas "quem ganha muito vai pagar mais".

No entanto, segundo o presidente, a intenção do governo não se limita apenas ao Imposto de Renda. Além de não cobrar esse tributo — disse — o governo quer ajudar os pobres a viverem melhor. E enumerou os cinco principais itens do programa de reformas sociais a ser deflagrado em 86: ampliação da merenda escolar, que será distribuída a crianças de 7 a 14 anos de idade, inclusive nas férias — "e podem levar os irmãos menores para comerem com elas"; atendimento médico a dez milhões de mulheres grávidas; fornecimento de alimentos nas creches; medicamento gratuito aos doentes pobres; e a distribuição de um litro de leite por dia para os filhos de trabalhadores que ganhem até dois salários mínimos.

"Vamos — continuou o presiden-

te — por aí afora, onde for possível, trabalhar para que a fome e a miséria acabem no País. É o maior esforço já feito, em qualquer governo, em favor da área social."

ÍNTEGRA

É a seguinte a íntegra do discurso do presidente Sarney: "Brasileiros, brasileiras, bom-dia!

Volto nesta sexta-feira à nossa 'conversa ao pé do rádio'.

Assim, os brasileiros podem discutir as últimas decisões do governo, dizendo: 'Ouvi isso da voz do próprio presidente José Sarney'.

Hoje, por exemplo, vamos falar do programa de mudanças, para o qual obtive a aprovação indispensável da maioria dos deputados e senadores, que agiram com patriotismo.

Falou-se muito, discutiu-se mui-

to sobre essas mudanças. Não faltaram versões falsas.

O programa, na parte tributária, visa implantar a justiça fiscal.

Por exemplo: trabalhador que recebe um, dois, três, quatro até cinco salários mínimos não paga mais Imposto de Renda. Quem recebe até três milhões está isento. Não há mais 'desconto na fonte' para quem ganha pouco. E quem ganha muito vai pagar mais.

Além de não cobrar mais Imposto de Renda dos pobres, o governo vai ajudá-los a viver melhor.

Quero que 1986 seja o ano brasileiro dos programas sociais.

Vamos ter a distribuição de um litro de leite por dia para os filhos de trabalhadores que ganham até dois salários mínimos.

Vamos ampliar a merenda escolar. As crianças de sete a 14 anos vão

receber alimentação nas escolas até mesmo durante as férias. E podem levar os irmãos menores para comer com elas.

Vamos atender a dez milhões de mulheres grávidas e, depois que seus filhos nascerem, garantir-lhes alimentação básica até os quatro anos.

Vamos reformar o fornecimento de alimentos nas creches.

Vamos garantir aos doentes pobres 40 medicamentos básicos, gratuitamente, de acordo com a receita médica.

Vamos, por aí afora, onde for possível, trabalhar para que a fome e a miséria acabem no País.

É o maior esforço já feito, em qualquer governo, em favor da área social.

1986 será o ano dos programas sociais. É a opção pelos pobres de que tenho falado sempre.

Bom-dia".